



A Participação do Ouvinte e a Construção da Cidadania na Rádio Comunitária Carai Fm ¹

Adriana Domingues GARCIA²

Gilson Luiz Piber da SILVA³

Centro Universitário Franciscano (Unifra), Santa Maria, RS

Resumo

O artigo apresenta a reflexão do trabalho desenvolvido por acadêmicos do curso de jornalismo do Centro Universitário Franciscano (Unifra), por meio da produção e apresentação do programa *Estação Notícia*, veiculado através do projeto de extensão *Radiojornalismo Comunitário na Carai FM – 106,3 MHz*. O objetivo foi levar à comunidade da região sul de Santa Maria, RS, informações locais, através da emissora comunitária. Após um convênio com a instituição de ensino, buscou-se manter no ar programas que atendessem as necessidades da comunidade, da mesma forma, oportunizar experiência aos acadêmicos, com o exercício prático com a futura profissão. A representatividade gerada, através desse trabalho, foi de uma *participação ouvinte*, porém despertou nos moradores um sentimento de carinho pelo veículo. O próximo passo do projeto será instigar a participação ativa e cidadã no veículo comunitário.

Palavras-chave: Cidadania; Comunicação Comunitária; Radiojornalismo

Introdução

O trabalho desenvolvido por acadêmicos do curso de Jornalismo da Unifra manteve no ar um programa radiofônico, criado através de uma disciplina do curso. O objetivo do Projeto de Extensão *Radiojornalismo Comunitário na Carai FM – 106,3 MHz* foi produzir e apresentar o programa radiofônico *Estação Notícia – A Comunidade Sintonizada com a Informação*, valorizando a informação local como estratégia de aproximar a comunidade sul de Santa Maria à Rádio Comunitária Carai FM. Nessa perspectiva, buscou-se dar voz aos moradores, utilizando-os como fontes e priorizando notícias pertinentes à região de abrangência.

Da mesma forma, oportunizar experiência aos acadêmicos, por meio do exercício prático com a futura profissão. A partir desse trabalho, buscou-se contribuir ao campo jornalístico, no intuito de instigar o desenvolvimento da reflexão acerca do

¹ Trabalho apresentado ao GT - Mediações e Interfaces Comunicacionais, do Iníciacom, evento componente do IX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação da Região Sul.

² Acadêmica do 7º semestre do curso de Comunicação Social: Jornalismo – Unifra/RS, bolsista PROBEX do projeto Radiojornalismo Comunitário Na Carai FM – 106,3 MHz, e-mail: adriana.d.garcia@bol.com.br.

³ Professor do Curso de Comunicação Social: Jornalismo – Unifra/RS, jornalista formado pela UFSM/RS, Especialista em Comunicação, Movimento e Mídia pelo CEFD/UFSM e Mestrando em Ciências da Linguagem pela UNISUL/SC, e-mail: gilsonpiber@yahoo.com.br



radiojornalismo comunitário. Essa proposta surge em meio a uma realidade em que as rádios comunitárias, a partir de sua regulamentação pela Lei nº 9.612, de 20 de fevereiro de 1998, passaram a apresentar a necessidade de capacitação para atender os princípios prioritários de prestar serviço à comunidade. De acordo com Peruzzo (1998), a normalização da comunicação comunitária “representa um avanço no sentido de regulamentar um setor da radiodifusão de demanda crescente, tendo em vista a necessidade de mídias comunitárias no processo de mobilização em torno da ampliação da cidadania”.

Além disso, a programação das rádios comunitárias deve apresentar conteúdos de informação, lazer, manifestações culturais, artísticas, folclóricas e tudo mais que possa contribuir para o desenvolvimento das comunidades. O material veiculado deve ser acompanhado e fiscalizado por um Conselho Comunitário⁴, para a adequação aos interesses da comunidade e aos princípios de regulamentação da lei.

A Rádio Comunitária Carai FM

A Rádio Comunitária Carai FM é sediada à Rua Caracará, 49, Vila Tropical, região sul de Santa Maria, RS. Atua no canal de comunicação 285, prefixo ZYM-292 e frequência de 106,3 MHz. O sinal abrange aproximadamente 25 comunidades, com o funcionamento das 6h às 24h. Ainda em 1998, após a aprovação da Lei Federal sobre o serviço de radiodifusão, representantes da localidade mobilizaram-se para instituir a *Associação Cultural de Divulgação Comunitária da Vila Tropical e Região Sul de Santa Maria*, mantenedora da rádio comunitária. A inscrição para a concessão do canal foi enviada aos setores do governo, a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) e o Ministério das Comunicações. Em dezembro de 2003, a concessão do canal ocorreu, sendo que a outorga para o funcionamento foi liberada no ano seguinte. No dia 19 de setembro de 2004, foi ao ar a primeira transmissão legalizada da emissora comunitária.

A sede da rádio comunitária é uma adaptação na sala da residência do diretor, Paulo Roberto Rodrigues, e de sua esposa, Roselaine Magrini, que é apresentadora da maioria dos programas musicais da emissora. Ela também coordena o funcionamento administrativo e orienta os demais colaboradores⁵ que fazem a programação.

⁴ No mínimo cinco integrantes, que sejam representantes de entidades da comunidade local, como associações de classe, beneméritas, religiosas ou de moradores legalmente instituídos.

⁵ Cerca de 14 integrantes que fazem a programação da rádio, mais quatro equipes de estudantes de jornalismo, sendo três grupos da Unifra e um da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).



A estrutura física é humilde, em um espaço de 12 m², que comporta 4 m² de estúdio (foto), com acústica feita com caixas de ovos (papelão) pregadas com tachinhas. Dispõe de um transmissor de 25 watts licenciado pela Anatel, uma mesa de som, dois microfones, aparelhos de reprodução de CDs, MD, DVDs, *tape deck*, relógios e termômetros digitais, chave híbrida, equalizador, torre de transmissão e antena.

O acervo de CDs possui aproximadamente 1.100 unidades, composto de artistas locais, regionais, nacionais e internacionais, dos mais diversos gêneros. Há uma linha telefônica com identificador de chamadas. A rádio comunitária não possui computador, tão menos acesso à internet. Apenas um jornal local da cidade, o *Diário de Santa Maria*, é recebido diariamente.

Peruzzo (1998) esclarece que as rádios comunitárias, por lei, “não têm fins lucrativos. Vivem de apoio cultural, contribuições de sócios, doações e recursos arrecadados mediante a realização de festas etc, às vezes também veiculam anúncios comerciais e prestam serviços de áudio a terceiros”. A Rádio Comunitária Carai se mantém através de apoios culturais⁶, veiculados durante a programação, cerca de nove vezes ao dia, em ordem seqüencial, sem distinção de valores de produtos e serviços. Porém, a autora expõe que existem vários tipos de rádios comunitárias no Brasil.

Aquelas que prestam alguns serviços comunitários, mas estão sob o controle de poucas pessoas e, em última instância, servem como meio de vida para seus idealizadores, os quais em geral também são seus donos. Há também aquelas mais estritamente comerciais, com programação similar as das emissoras convencionais, sem vínculos diretos com a comunidade local. Existem também emissoras de cunho político-eleitoral, ligadas a candidatos a cargos eletivos e seus respectivos partidos políticos. Essas estão mais preocupadas em fazer “campanhas disfarçadas” de candidatos. Há ainda emissoras

⁶ Empresas das comunidades de abrangência da emissora, ou não, que pagam o valor de R\$ 50,00 mensais para a divulgação de seus produtos e serviços.



religiosas, vinculadas a setores das Igrejas Católica e Evangélicas (PERUZZO, 1998, p. 9).

A Carai FM foi a primeira rádio comunitária legalizada na cidade. Entretanto, em março de 2007, foi liberada a concessão para a Rádio ComNorte⁷, pertencente à *Associação Cultural de Divulgação Comunitária do Bairro Salgado Filho e Região Norte de Santa Maria*, localizada na Vila Kennedy, zona norte da cidade e dirigida por Ronaldo Isaias Cabral da Silva.

A grade de programação da Rádio Comunitária Carai FM varia de acordo com o dia da semana, sendo que o gênero de entretenimento, através de programas musicais, prevalece na transmissão. De acordo com Barbosa Filho (2003), os blocos de programação musical “são compostos por séries de músicas [...] envolvidos por blocos: de anúncios comerciais, de chamadas (textos institucionais), de serviço, jornalísticos e de entretenimento”.

Nessa perspectiva, a emissora apresenta baixos índices de programas essencialmente informativos, de gêneros jornalísticos. Os que existem são produzidos por acadêmicos de jornalismo da Unifra e da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Atualmente vão ao ar quatro programas essencialmente radiojornalísticos⁸: o *Estação Notícia – A Comunidade Sintonizada com a Informação*, radiojornal transmitido todas as quartas e sextas-feiras, das 7h às 8h; o *InformAção – Síntese dos principais fatos do dia*, síntese noticiosa, veiculada diariamente, das 20 às 20h10min; o *Carai Esportes*, revista esportiva, que vai ao ar todos os sábados, das 12h às 13h. Esses programas são produzidos e apresentados por acadêmicos de jornalismo da Unifra, com a supervisão de professores das disciplinas de radiojornalismo. Há também o *Ecolândia*, um radiojornal sobre o meio ambiente e qualidade de vida, produzido e apresentado por estudantes do PET (Programa de Educação Tutorial) da UFSM, de diversas disciplinas, todas as segundas-feiras, das 18h às 19h. Todos os programas são apresentados ao vivo.

De acordo com Kerber (2006), que faz um mapeamento dos dados teóricos e de campo sobre a realidade do jornalismo nas emissoras comunitárias da região central do estado, dentre uma programação de 18 horas, os programas produzidos por acadêmicos de jornalismo:

⁷ Também atua na Frequência Modulada 106,3 MHz.

⁸ Esses programas permanecem no ar somente nos períodos letivos das instituições de ensino superior.



Elevam o percentual dos jornalísticos na grade da emissora para aproximadamente 7%, [...] constatamos também a participação de diferentes igrejas na programação. De segunda a sábado, dividem o espaço com os informativos e musicais os programas *Comunidades de Fé* e *Programa Evangélico* (KERBER, 2006, p. 66).

A origem, estrutura e produção do radiojornal *Estação Notícia*

O radiojornal *Estação Notícia* – A comunidade sintonizada com a Informação teve sua origem a partir de um projeto de extensão em Comunicação Comunitária⁹, desenvolvido no ano de 2004. O resultado do projeto deu origem a uma iniciativa pioneira na cidade de Santa Maria. Inicialmente, o programa chamava-se *Caraí Notícias* – A Voz da Comunidade¹⁰. Em 2005 recebeu o nome atual. O princípio básico do desenvolvimento do trabalho é a valorização das notícias locais, como estratégia de aproximação entre a Rádio Comunitária Caraí FM e os ouvintes.

A partir dessa idéia foi estabelecida uma parceria entre a rádio e o Núcleo de Produção Radiofônica do curso de Jornalismo da Unifra, levando à continuidade do projeto nos anos seguintes (2005, 2006 e 2007). Sendo que, no ano de 2007, o trabalho foi vinculado ao Programa de Bolsas de Extensão da Unifra (PROBEX).

A primeira edição do *Estação Notícia* de 2007 foi ao ar no dia 25 de abril e seguiu até a segunda quinzena de dezembro, totalizando 56 programas apresentados¹¹. No mês de julho houve o período de reformulações, quando o programa ficou fora do ar¹².

O programa radiojornalístico foi veiculado todas as quartas e sextas-feiras, das 7h às 8h, ao vivo do estúdio da rádio Caraí FM, na Vila Tropical.

A produção era feita no Laboratório de Rádio, no conjunto II da Unifra, localizado no bairro Rosário, organizada através de reuniões de pauta todas as segundas-feiras¹³. O fechamento acontecia na véspera da apresentação (terças e quintas-feiras). O modelo-guia de apresentação resultava no *script*¹⁴ que variava, de acordo com

⁹ Disciplina oferecida nos 4º e 5º semestre do curso de Jornalismo e Publicidade e Propaganda do Centro Universitário Franciscano (Unifra).

¹⁰ O projeto é de autoria de João Stock, Natasha Mruz, Peterson Furlan e Rogerio Kerber, sob a orientação dos professores e jornalistas Daniela Aline Hinerasky e Gilson Luiz Piber da Silva.

¹¹ No primeiro semestre de 2007 participaram do projeto, além da bolsista Adriana Domingues Garcia, os acadêmicos do curso de Jornalismo Carlos Renan Samuel Sanchotene, Dario Carvalho, Francisco Elias Júnior, Pabla Pereira, Stephane Powaczuk e Vivian Jorge. No segundo semestre, uma nova equipe se formou, permanecendo a bolsista, junto aos acadêmicos Carlos Wenceslau Júnior e Dinis Cortes.

¹² Durante o mês de julho foi organizada uma nova equipe. Também foram escolhidas novas trilhas sonoras e formuladas novas vinhetas de conscientização para os intervalos. Houve também o ajuste do *script* com os blocos e quadros fixos e não-fixos.

¹³ No primeiro semestre de 2007 eram às sextas-feiras.

¹⁴ Roteiro de apresentação do programa.



o material produzido, mas sempre seguia o padrão que caracterizava o *Estação Notícia*, com abertura, apresentação, trilhas, escalada, fechamento de bloco e encerramento do programa.

A base da produção jornalística se concentrava nos fatos ocorridos na comunidade, na cidade, no Estado, no País e no exterior, com ênfase no critério de proximidade com o público-alvo. O conteúdo era formado por notas, boletins, reportagens, enquetes, comentários de especialistas de economia e psicologia, comentarista esportivo, entrevistas e dicas. Também foram produzidas vinhetas de intervalo, com conteúdos de conscientização sobre temas sociais e ambientais.

A divulgação do programa era feita durante toda a programação da rádio, diariamente, cerca de nove vezes por dia, através de um promocional gravado¹⁵ que anunciava o nome do programa, o horário de veiculação e o que era oferecido aos ouvintes.

O programa *Estação Notícia* está inserido na categoria radiojornal, segundo Ferraretto (2001). Esse formato é composto por várias formas jornalísticas, como boletins, comentários, editoriais, seções fixas – meteorologia, trânsito, mercado financeiro e entrevistas. Geralmente os assuntos são agrupados por editoriais, regiões geográficas, similaridade ou mais recentemente, em fluxo (horários determinados para informações padrões, por editoriais). O radiojornal faz parte do gênero jornalístico informativo, que apresenta o fato nos mínimos detalhes para a compreensão da notícia. Embora a tendência dessas produções seja ter as impressões do repórter, que pode ultrapassar as barreiras da objetividade em vários graus. Desta forma, o *Estação Notícia* é um programa que possui todas as suas partes integrantes, pois apresenta os gêneros: informativo, com reportagens; interpretativo, com entrevistas; e opinativo, com os comentaristas especializados.

A estrutura do programa era dividida em quatro blocos de 12 minutos. No primeiro bloco tinha a abertura, com trilha sonora, apresentação dos locutores, produtores, hora e temperatura. Após, os principais destaques do dia¹⁶. Depois, a

¹⁵ Texto do áudio com a locução do jornalista e radialista Cândido Otto da Luz: “Toda quarta e sexta-feira, das sete às oito da manhã tem Estação Notícia, aqui pela rádio Carai FM./ Previsão do tempo, enquete, entrevista, serviços, esportes e notícias da comunidade./ Estação Notícia, um programa do núcleo de rádio do curso de jornalismo da Unifra./ Toda a quarta e sexta-feira, das sete às oito da manhã pela rádio Carai FM./ Estação Notícia, a comunidade sintonizada com a informação//”.

¹⁶ No primeiro semestre de 2007 também eram divulgadas as principais manchetes dos jornais de Santa Maria e do Estado (jornais A Razão, Diário de Santa Maria, Correio do Povo e Zero Hora). Porém, no segundo semestre foi inviabilizado esse procedimento por falta de acesso à internet, onde se apanhava as informações minutos antes de começar o programa, às 7h.



previsão do tempo para o Rio Grande do Sul em áudio gravado, e, para Santa Maria, através de uma nota. Na seqüência eram veiculadas as notícias em forma de reportagens gravadas¹⁷, intercaladas com notas. Aproximadamente duas reportagens e três notas eram levadas ao ar. Nesse primeiro bloco, incluíam-se notícias do exterior e Brasil, principalmente. Sempre no final do bloco tinha a escalada com as notícias a seguir, como forma de manter a atenção do ouvinte. O intervalo com as vinhetas, produzidas pelos acadêmicos, era também uma forma de manter a audiência na sintonia e emitir mensagens de cunho social.

No segundo bloco, de acordo com as características próprias do rádio, apresentava-se novamente o nome do programa, a hora e a temperatura. Em seguida, era apresentado o quadro *Opinião Comunitária*, que consistia em enquetes gravadas com os moradores da região sul de Santa Maria, público da rádio¹⁸. Logo após eram apresentadas mais notícias, na média de três reportagens gravadas e quatro notas lidas ao vivo. Isso variava de acordo com o material produzido, pois nesse bloco também era veiculado o quadro sobre economia, com comentário do professor do curso de Economia da Unifra¹⁹, José Maria Pereira. Após, ia ao ar o quadro *Direito e Cidadania*, que esclarecia aos ouvintes seus direitos e deveres, segundo a Constituição Federal. Também foi criado um quadro sobre psicologia, com a participação de Carlos Décimo Martins, professor do curso de Psicologia da Unifra²⁰.

Na terceira parte do programa tinha o quadro de entrevista²¹, que ocupava o bloco inteiro. Geralmente a entrevista era ao vivo, ou então gravada no estúdio do curso, na etapa de produção, na véspera dos programas. Buscou-se entrevistar pessoas que se destacavam na comunidade, desenvolviam algum trabalho ou dominavam determinado assunto pertinente na região, como diretores de escolas e líderes comunitários²², por exemplo. Entretanto, pelas exigências do trabalho de produção, às vezes eram feitas

¹⁷ Para suprir a demanda de material necessária, sempre eram utilizadas notícias produzidas pelas agências de notícias em áudio *Rádio Web, Chasque e Agência Brasil*.

¹⁸ Como exemplo, temos a enquete que foi apresentada no dia 17 de agosto de 2007, em que foi questionado às pessoas se elas estavam satisfeitas com a reforma do *Trevo da Uglione*, principal via de acesso à região sul da cidade. Na época, ocorriam acidentes frequentes no local.

¹⁹ O foco desse quadro visava a economia doméstica, esclarecendo sobre a influência de fatores complexos desse setor no cotidiano das pessoas.

²⁰ Alguns temas tratados foram sobre a Hiperatividade Infantil e a Depressão Sazonal.

²¹ Algumas entrevistas merecem destaque, como a com a professora Nadir Ferraz Carvalho, diretora da Escola Municipal junto ao CAIC Luizinho de Grandi. A professora concedeu entrevistas em diversas ocasiões para falar de projetos oferecidos à comunidade, também sobre as comemorações do calendário festivo, o aniversário da escola e mostras culturais. Em outra ocasião, estabelecemos uma parceria junto à escola para o desenvolvimento de uma “Oficina de Retalhos” e a produção de um vídeo-documentário sobre esse trabalho.

²² Presidente da Associação de Moradores da Vila Lorenzi, Edimara Carvalho, falou do “Sopão Comunitário”; Ariosto Cardoso de Andrade falou sobre o “Movimento Ocupacional da Vila Bom Jesus”.



entrevistas com docentes e representantes de serviços oferecidos pela Unifra²³.

Após outro intervalo, vinha o quarto e último bloco. Era apresentado nesse espaço o quadro *Dica de Saúde*, em que se esclarecia sobre doenças e tratamentos, sempre com a versão do especialista. Logo após, entrava no ar o comentário esportivo²⁴, com opinião, ao vivo, via telefone, sobre as diversas áreas esportivas em Santa Maria e do Estado, principalmente sobre os principais times de futebol da cidade: Riograndense e Internacional de Santa Maria. Em seguida vinha o quadro *Empregos*, informando as vagas de emprego da Fundação Gaúcha de Trabalho e Ação Social (FGTA-SINE), entidade que enviava release das ofertas de emprego diariamente à produção do *Estação Notícia*. Por fim, eram apresentadas as principais manchetes do programa, antes do encerramento.

Participação cidadã para democratizar o acesso à informação

O jornalismo comunitário se caracteriza como um gênero contra-hegemônico. Nesse sentido, os veículos comunitários constituem-se para defender os interesses de camadas menos representadas da sociedade e, especialmente, para fugir do monopólio dos grandes conglomerados de comunicação. Uma das intenções desse trabalho foi contribuir no desenvolvimento de uma identidade representativa dos moradores da região Sul, ouvintes da Rádio Carai. A tentativa foi de transformar o veículo em um instrumento de cidadania, a partir do processo de participação ativa da comunidade na produção da informação.

Desta forma, buscou-se a formação de um senso crítico nas pessoas pertencentes ao grupo social, num processo que as tornaria protagonistas, e não somente receptoras. Os assuntos abordados pelos programas priorizaram realidades vivenciadas pela comunidade, a exemplo dos problemas sociais, de infra-estrutura, educação, saneamento básico, segurança, saúde e política.



No radiojornal, também houve a cobertura de eventos, festas

FRA, falou sobre a preservação do meio o Curso de Filosofia da UNIFRA falou representantes do PROCON e Assessoria

osé Quintana Júnior, que permaneceu no adicamente devido à indisponibilidade de



tradicionais, campanhas beneficentes e de conscientização. Além da participação da equipe do *Estação Notícia* na animação das festas de aniversário da rádio (foto). Tudo com a meta de se aproximar mais do público ouvinte. Foi possível verificar que abordar os assuntos inerentes à comunidade desperta o interesse pelo envolvimento com a informação, implicando na identificação do público e, conseqüentemente, na reflexão sobre o que é tratado. Embora a participação conjunta na produção das informações não seja nem massiva nem efetiva.

A qualidade participativa dos ouvintes, constatada durante os meses de veiculação, foi bastante discutida com os responsáveis pela emissora. De acordo com Paulo Roberto Rodrigues, diretor da Carai FM, nem sempre existe o interesse dos moradores em expor algum problema comum na comunidade. Quando há, geralmente são líderes comunitários, mas também não é um ato constante. Outro problema que interfere na comunicação comunitária da rádio é o receio, por parte dos responsáveis, em relação à veiculação de assuntos atrelados à política. Peruzzo (1998) ressalta que regulamentação da radiodifusão comunitária é estabelecida “a não discriminação de convicções político-ideológico-partidárias”, considerado um fator bastante visado no meio da radiodifusão comunitária.

No contexto da radiodifusão comunitária existem muitos limites e problemas. Em períodos pré-eleitorais, por exemplo, é comum a tentativa de manipulação dos canais em função de interesses de alguns candidatos a cargos eletivos no Poder Legislativo ou Executivo. Afinal é um bom meio de o candidato falar diretamente para seus eleitores. (PERUZZO, 1998, p.13)

A atitude de determinadas camadas da população “sem tradições participativas e culturalmente impregnado de vieses de conformismo e tendência a transferir aos governantes a responsabilidade pela solução dos problemas sociais” é ressaltada por Peruzzo (1998, p.13). Isso evidencia ainda mais a problemática do projeto e a dificuldade de se atingir os objetivos propostos para a comunidade, como obter um resultado positivo e favorável com o desenvolvimento do trabalho.

Nesse sentido, durante a veiculação do *Estação Notícia*, não se tinha noção da audiência dos programas, porque era fato raro receber ligações enquanto eles estavam no ar²⁵. Foi feito um e-mail exclusivo para o programa, que era divulgado em cada

²⁵ Durante o programa havia chamadas para a participação dos ouvintes: “O programa estação notícia é feito com a sua participação./ estamos prontos para atender qualquer pessoa que queira divulgar algum evento, que queira manifestar a sua opinião./ Se você estiver com algum problema na sua rua, no seu bairro, é só ligar aqui para rádio no telefone 32 11 38 24./ Ou mande um e-mail para estacaonoticiacarai@yahoo.com.br//”



fechamento de bloco, mas nunca recebeu nenhuma mensagem de ouvinte. Também foi inscrita uma *comunidade*²⁶ do programa *Estação Notícia*, no site de relacionamentos *Orkut*, que hoje possui cerca de 30 membros, porém não há diálogo entre eles.

Entretanto, na transmissão do último programa, do dia 14 de dezembro de 2007, quando foi feita uma edição especial de encerramento das atividades e foram sorteados alguns brindes durante os intervalos, houve a participação de ouvintes pelo telefone. E no segundo bloco, os brindes já estavam esgotados.

Com isso, pôde-se constatar que o programa estava sendo escutado, porém não havia a participação cidadã, ou seja, a consciência da importância de interagir em benefício do bem comum e usufruir de um veículo de comunicação de grande poder e abrangência.

Uma estratégia alcançada foi estabelecer relações com as fontes representativas daquela região, formadas por líderes comunitários, professores das escolas, médicos dos postos de saúde e, principalmente, moradores da comunidade. Foi constatado que servidores de escolas públicas e postos de saúde, proprietários de estabelecimentos comerciais e moradores da região eram ouvintes do programa *Estação Notícia*, porque queriam se ouvir na rádio, ou ouvir a voz de algum conhecido, amigo ou colega.

Desafios, estratégias e soluções

A apresentação dos programas *Estação Notícia*, ao vivo, era um grande desafio. O projeto exigia um envolvimento maior do que ir até a sede da rádio apresentar o programa. Era preciso observar e refletir, discutir e elaborar o que iria se apresentar aos ouvintes da Rádio Caráí FM, dentro do que objetivava o projeto, com critérios de aproximação, relevância, função social e comunitária.

A formulação das possibilidades para se conseguir alcançar a participação do público se dava na reunião de pauta e também nas vésperas das apresentações, na fase de produção das notícias. Uma das soluções encontradas para atender as demandas foi a adaptação²⁷ de materiais produzidos em aula, por acadêmicos das disciplinas de Radiojornalismo I e II. Assim, a assinatura de produção do *Estação Notícia* passou a levar nomes de alunos não envolvidos no projeto, mas que foram motivados para realizar as atividades propostas pelos docentes, por saber que aquela reportagem

²⁶ Espaço de interesse em comum, onde as pessoas se inserem no meio virtual (internet).

²⁷ Transformação para uma linguagem direta, clara, breve, atrativa, informal e acessível aos ouvintes de uma rádio comunitária.



realmente iria ao ar em uma rádio²⁸ FM.

A grande vantagem desse trabalho foi a versatilidade, pois a prática de produzir e apresentar um programa de radiojornalismo oportunizou o aperfeiçoamento de técnicas, que podem ser usadas em todas as áreas do jornalismo. A característica dinâmica do rádio exige dedicação do produtor, repórter e apresentador, principalmente na arte do improviso, o mais difícil de aprimorar pela exigência de segurança, que só é adquirida com meses de trabalho. Não é uma teoria que se estuda e depois se desenvolve, é uma consequência do envolvimento e comprometimento a que se propõe um trabalho dessa amplitude.

Dentre as produções do Projeto também está a criação de vinhetas de intervalo²⁹ e institucionais promocionais da Unifra. As vinhetas trabalhavam assuntos de cunho social, relacionados à violência doméstica, doenças da mulher e sexualmente transmissíveis (DSTs), meio ambiente, drogas, alcoolismo e prevenção de acidentes no trânsito. Ao todo foram produzidas 12 vinhetas de em média 30 segundos cada, sendo que a cada intervalo iam ao ar quatro delas, intercaladas em seus diversos temas³⁰.

Considerações Finais

A característica que prepondera nas rádios comunitárias é o potencial para uma comunicação interativa, horizontal, que se destaca na pluralidade das vozes atuantes. É um processo revolucionário de comunicação, que tem o único e exclusivo objetivo de ampliar o exercício da cidadania. São veículos considerados *especiais*, teoricamente, sem fins lucrativos, que devem apresentar nas suas programações conteúdos de informação, lazer, manifestações culturais, religiosas, artísticas, folclóricas e tudo mais que possa contribuir para o desenvolvimento das comunidades. Esses são elementos que dão as características próprias e diferem das emissoras radiofônicas comerciais. Fuser (2006) cita Fontcuberta e Mompert quando dá a denominação aos ouvintes de “público comunicante, em que os grupos sociais organizados [...] passem de sujeitos passivos a agentes ativos, criadores e consumidores de suas mensagens”. Encontramos nesse ponto o cerne do problema da lenta evolução desse processo comunicacional. É preciso

²⁸ Destacam-se coberturas de eventos da Unifra como o 3º Fórum de Educação Ambiental, na entrevista do acadêmico Sandro Wodzick com a professora Martha Tochetto, sobre *Resíduos*.

²⁹ Anteriormente eram veiculadas campanhas de governos estadual e federal, disponíveis em sites desses órgãos.

³⁰ Exemplo de vinheta produzida pela equipe: “A cada 15 segundos uma mulher é agredida no Brasil./ Desobedecer o marido, recusar sexo, não preparar a comida a tempo, falhar no cuidado dos filhos ou da casa, questionar a respeito de dinheiro e mulheres e até sair de casa sem a permissão do marido são desculpas esfarrapadas para a violência contra a mulher./ Se você sofre com isso, denuncie!/ Essa é uma saída digna para o seu problema. / Produção Núcleo de Rádio do curso de Jornalismo da Unifra./”.



romper o modelo tradicional, hegemônico, monopolista e antidemocrático da comunicação vigente, inclusive nas rádios comunitárias brasileiras.

O exercício da cidadania, por meio da participação da comunidade nas rádios, é hoje prejudicado pela instrumentalização comercial e pela política progressiva existente na maioria das emissoras denominadas comunitárias. Não é possível a consolidação da identidade comunitária por essas estações, pois elas representam interesses privados específicos. (NUNES, 2006, p. 136)

As emissoras comunitárias devem ter o comprometimento com a melhoria nas condições de vida, a liberdade de expressão, o desenvolvimento da informação e da cultura do cidadão. Ainda de acordo com Nunes (2006), esses veículos específicos devem se transformar em um “instrumento de educação não-formal como caminho para o exercício de uma cidadania consciente, reafirmando práticas culturais coletivas responsáveis pela consolidação de uma identidade cultural determinada”.

A intenção do projeto *Radiojornalismo Comunitário Na Caraí FM – 106,3 MHz*, de instigar nos ouvintes a vontade de mostrar os problemas da comunidade, fazer parte da programação, ouvir-se no veículo que é deles, não foi plenamente alcançada. Mas é reconhecido que os moradores da região sul de Santa Maria sentem orgulho pela rádio comunitária, que divulga os acontecimentos locais, veicula músicas de bandas da cidade e da região, e presta homenagens de aniversários. E existe a consciência de que a programação é feita especialmente para os moradores da região. Há um sentimento de carinho com a Rádio Caraí, já que os apresentadores dos programas são da comunidade³¹, pessoas conhecidas ou não.

Quanto ao programa *Estação Notícia*, a participação só ocorria quando as pessoas eram solicitadas, embora sempre fosse anunciado, durante a apresentação ao vivo dos programas, que ele era feito com a participação do ouvinte, abrindo o espaço para divulgar o que os ouvintes achassem pertinente³².

O cidadão deve ter consciência de seus direitos e deveres na perspectiva da coletividade, participando ativamente das questões da sociedade, num contexto globalizado. Esse é um princípio democrático. A rádio comunitária pode contribuir para o acesso à informação e para a inclusão social, servindo como mecanismo de participação ativa de qualquer pessoa na transmissão das informações. Os moradores

³¹ Adriana Domingues Garcia, bolsista do projeto, é moradora da região de abrangência da rádio.

³² Houve ligações durante os programas, mas foram para pedir músicas, também para perguntar nomes de músicas utilizadas como trilhas de reportagens e vinhetas.



das localidades de abrangência devem fiscalizar a atuação desses veículos nas comunidades santa-marienses. Mas muito mais que isso, eles devem se mostrar presentes e exigir o seu espaço. É necessário mais do que ouvi-las ou pedir suas músicas preferidas. É fundamental engajar-se e sentir-se também responsável por esse meio de comunicação pública.

O principal desafio a ser alcançado pelas rádios comunitárias atualmente é passar do patamar de veículo de entretenimento somente. Devem buscar uma atuação conjunta com os seus ouvintes, na produção e transmissão das informações de interesse comum, com equilíbrio e sem privilégios. É dar oportunidade à manifestação da pluralidade de opiniões, para com isso, possibilitar a formação de senso crítico e posicionamento diante dos fatos, sem o risco da interferência de interesses e sem comprometer a credibilidade das notícias. Para haver legitimidade nesse processo de democratização da informação é necessário o compartilhamento de idéias e propostas, através de reivindicações. Para tanto, é obrigatório que os indivíduos inseridos na comunidade exerçam sua cidadania, conscientes de seu poder.

Referências bibliográficas

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros Radiofônicos: os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Ed. Paulinas, 2003.

FERRARETTO, Luiz A. **Rádio: o Veículo, a História e a Técnica**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

FUSER, Bruno. **Rádios comunitárias em Campinas**. In: COGO, Denise e MAIA, João (org). Comunicação para a cidadania. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2006. P. 141-156

GARCIA, Adriana D. **Você conhece alguma rádio comunitária?** Jornal da Seção Sindical dos Docentes da UFSM, Santa Maria, set/2007. Extra-Classe, p. 10.

KERBER, Rogério Luiz. **Rádio Comunidade: Jornalismo Consciente, Compromisso Social**. Trabalho de Final de Graduação. Centro Universitário Franciscano (Unifra), Santa Maria/RS, 2006.

MRUZ, Natasha e HINERASKY, Daniela. **Caraí Notícias: Informação da Comunidade para a Comunidade**. Brasília. INTERCOM 2006. (Anais do XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação).

NUNES, Márcia Vidal. **As rádios comunitárias nas campanhas eleitorais: exercício da cidadania ou instrumentalização?** (1998-2000). In: COGO, Denise e MAIA, João (org). Comunicação para a cidadania. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2006. P. 127-138



PERUZZO, Cicilia M.K. **Participação nas Rádios Comunitárias no Brasil.** (versão ampliada do artigo apresentado no GT Cultura e Comunicação Popular do XXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação). Set/1998. Disponível em www.bocc.ubi.pt

SANCHOTENE, Carlos R. S. **Rádios comunitárias:** uma reflexão a partir do programa Estação Notícia da rádio Carai FM de Santa Maria. Revista Anagrama – Escola de Comunicação e Artes/USP, ano 1, 2^a ed. Dez/2007-Fev/2008. Disponível em anagrama@usp.br. Consultado em 15 de dezembro de 2007.

Lei

Lei nº 9.612, de 20 de fevereiro de 1998 – regulamenta o serviço de radiodifusão comunitária.

Decreto

Decreto 2.615 – regulamenta a radiodifusão comunitária.